



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0537 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e explora recursos linguísticos próprios da linguagem infantil, como repetições, interjeições, pontuação expressiva e segmentações silábicas que produzem ritmo e musicalidade. O texto dialoga com a oralidade cotidiana, simulando a fala insistente e afetiva da criança diante da figura materna. Essa construção, embora simples, demonstra domínio dos efeitos de sentido e adequação ao público infantil. Na p. 6, o trecho “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU?” expressa intensidade emocional, com uso de letras maiúsculas e pontuação enfática que reproduzem a voz da criança em situação de diálogo. Na p. 7, “— NADA DISSO, MAMÃE! VOCÊ PRO-ME-TEU!!!” apresenta segmentação silábica do verbo prometer, que dialoga sonoramente com o verbo esqueceu, criando um jogo fonético e rítmico coerente com o universo infantil. Na p. 10, “— VAMOS LOGO, MAMÃE! EU ESTOU PRON-TA!!!” reforça o caráter performático e repetitivo da fala, revelando ritmo interno que dá unidade à narrativa. Na p. 13, “— MAMÃE, ANDA LOGO!” mantém o padrão expressivo e evidencia a insistência infantil como recurso composicional. Na p. 15, o enunciado “— NÃO DÁ PRA ESPERAR MAIS!” conclui a sequência de falas, sustentando o tom ansioso e lúdico da personagem. A repetição de estruturas não empobrece a narrativa, mas reforça a intencionalidade estética de simular o discurso infantil, em que o afeto, a urgência e o desejo de partilha conduzem o enredo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	10
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	13
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	15

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura parcial à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A narrativa é construída em forma de diálogo entre mãe e filha, o que confere oralidade e ritmo à leitura, favorecendo o reconhecimento de situações familiares e a identificação emocional. No entanto, a estrutura linear, centrada no diálogo reiterado da criança que encoraja a mãe, limita a polissemia e reduz as possibilidades de criação de novos sentidos durante a leitura compartilhada. Na página 5, o enunciado “— ACORDE, MAMÃE!” instaura um tom de urgência e de brincadeira, que convida à leitura expressiva, mas delimita a ação a um único comando. Na página 6, a fala “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU? É HOJE! POR FAVOR, VAMOS!” reforça o caráter performático, permitindo dramatização, ainda que restrita ao mesmo tipo de interação. Na página 10, o diálogo “— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!” / “— NÓS VAMOS CONSEGUIR, SIM! VAMOS!” introduz ternura e incentivo, mas o texto não se abre a múltiplas interpretações — o conflito é resolvido rapidamente. Na página 19, “— AI, MEU AMOR, ESTOU COM UM POUQUINHO DE MEDO!” / “— MAMÃE, ESSE MEDINHO VAI PASSAR AGORA MESMO COM O MEU SUPERABRAÇO!” amplia o envolvimento afetivo, embora mantenha a previsibilidade da solução. Na página 25, “— MAMÃE, CHEGOU A HORA. PODE SOLTAR DO ABRAÇO.” / “— EU NÃO CONSIGO, FILHOTA. NÃO CONSIGO! — MAMÃE, CORAGEM!” encerra o enredo sem abertura para outras hipóteses ou desdobramentos narrativos. Apesar de o texto verbal e as ilustrações criarem uma atmosfera de afeto e encorajamento, a progressão narrativa se mantém estável e pouco aberta a leituras múltiplas. As crianças podem se reconhecer nas situações e participar com entonação e gestos, mas o texto oferece apenas uma via interpretativa, centrada no incentivo materno-filial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	5
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	19

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade parcial na criação de um universo real e simbólico, centrado na relação entre mãe/responsável e filha/filho diante de um momento de separação. O enredo se desenvolve em torno de situações reconhecíveis do cotidiano familiar — acordar, arrumar-se, sair de casa e enfrentar o medo —, o que favorece a identificação da criança leitora com as experiências narradas. Contudo, a narrativa se mantém restrita ao real imediato e não amplia esse universo para dimensões imaginativas ou simbólicas mais complexas, o que limita a exploração criativa das culturas infantis. Na página 5, o diálogo inicial “— ACORDE, MAMÃE! — ACORDEI, FILHA! QUE PREGUIÇA... VENHA DEITAR COMIGO!” recria uma cena cotidiana de despertar, reconhecível e afetiva, mas sem deslocamentos imaginativos. Na página 8, o trecho “— MAS EU JÁ ESTOU PRONTA! FALTA SÓ VOCÊ!” evidencia o jogo de inversão de papéis — a criança como quem orienta e encoraja o adulto —, o que introduz leve inventividade na estrutura narrativa. Na página 10, “— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!” / “— NÓS VAMOS CONSEGUIR, SIM! VAMOS!” apresenta metáfora afetiva (passarinha), ampliando a expressividade poética do cotidiano. Na página 19, “— MAMÃE, ESSE MEDINHO VAI PASSAR AGORA MESMO COM O MEU SUPERABRAÇO!” traz a presença do imaginário infantil por meio da expressão superabraço, que associa o gesto físico a uma força simbólica, aproximando o texto do universo lúdico da criança. Na página 25, “— MAMÃE, CHEGOU A HORA. PODE SOLTAR DO ABRAÇO.” / “— MAMÃE, CORAGEM!” finaliza o ciclo narrativo sem abertura para novas possibilidades de mundo ou fabulação, mantendo a história ancorada no real imediato. O texto, portanto, transita entre o cotidiano e a imaginação simbólica de forma pontual, demonstrando sensibilidade na representação das emoções, mas pouca ousadia na criação de universos ficcionais capazes de ampliar a experiência estética e dialogar de modo mais profundo com as culturas infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	5
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	10
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	25

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem verbal simples, marcada por diálogos curtos, repetições, interjeições e expressões típicas da oralidade infantil, o que a torna acessível às crianças pequenas. No entanto, a temática e algumas expressões presentes no texto afastam-se do contexto da Educação Infantil, onde o cotidiano não se estrutura em torno do “ir para a escola” ou do “primeiro dia de aula”. Ao adotar a linguagem e o imaginário da escolarização formal, a narrativa aproxima-se mais do universo simbólico do Ensino Fundamental do que das culturas e práticas sociais da infância, compreendida como tempo de experiências e brincadeiras. Na página 21, a fala “— TAMBÉM QUERO UM BEIJO JUNTO COM O ABRAÇO, MAMÃE! BEM ESTALADO!” revela a presença de uma linguagem afetiva e expressiva, compatível com o modo de falar das crianças pequenas. Na página 22, o enunciado “— E CADÊ O SORRISO, MAMÃE? QUERO AQUELE SEU MELHOR SORRISO!” reforça o vínculo emocional e o tom coloquial, com repetições e perguntas retóricas que mantêm a musicalidade do texto. Já na página 25, o trecho “— MAMÃE, CHEGOU A HORA. PODE SOLTAR DO ABRAÇO.” desloca a narrativa para um campo simbólico associado ao ingresso na escola, evocando o “primeiro dia de aula” e, assim, distanciando-se das práticas discursivas e dos sentidos próprios da Educação Infantil. Embora o uso da linguagem seja adequado ao gênero literário proposto e mantenha coerência interna, a escolha temática e lexical da expressão “primeiro dia de aula” e de elementos ligados à escolarização formal não dialoga com o universo das crianças da Educação Infantil, nas quais as experiências são marcadas pela ludicidade, pela convivência e pela exploração do mundo, e não pela lógica da aula ou do ensino. Assim, a obra apresenta coerência linguística, mas distanciamento conceitual em relação à faixa etária e ao contexto da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	25
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	21
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	22

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito não atende plenamente aos itens 12.1b, 12.1g, 12.1h e 12.2 do Anexo I, uma vez que sua narrativa linear não rompe com os estereótipos da linguagem cotidiana nem propõe a ampliação do repertório linguístico das crianças. A escolha de expressões e situações fortemente vinculadas ao universo adulto reforça uma perspectiva adultocêntrica, em que a criança é representada como responsável por confortar e encorajar a mãe, invertendo papéis afetivos e reproduzindo padrões de dependência emocional característicos da linguagem dos adultos. Na página 19, a fala “— MAMÃE, ESSE MEDINHO VAI PASSAR AGORA MESMO COM O MEU SUPERABRAÇO! VEM!” evidencia essa inversão simbólica: a criança assume a função de tranquilizar o adulto, expressão típica do discurso parental e não da linguagem espontânea das culturas infantis. Na página 21, o enunciado “— TAMBÉM QUERO UM BEIJO JUNTO COM O ABRAÇO, MAMÃE! BEM ESTALADO!” reproduz uma forma de afeto marcada pela afetividade adulta, centrada na necessidade de demonstração constante de carinho, o que contribui para a manutenção de uma visão idealizada das relações familiares. Já na página 25, “— MAMÃE, CHEGOU A HORA. PODE SOLTAR DO ABRAÇO.” reforça a representação da criança como mediadora da emoção adulta, sem que haja abertura para a ludicidade, o humor ou a criatividade verbal próprios da infância. Esses procedimentos limitam a inventividade linguística e reduzem a possibilidade de o leitor infantil experimentar usos mais amplos, poéticos e imaginativos da linguagem. Apesar de o texto manter coerência com o gênero narrativo proposto, ele restringe a ampliação do repertório linguístico ao repetir estruturas e situações que reafirmam estereótipos afetivos e discursivos, não alcançando a complexidade esperada de uma obra literária voltada às culturas infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	19
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	21

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, a narrativa apresenta personagens (mãe e filha) e enredo com relação espaço-tempo definida (manhã em casa → deslocamento → chegada), porém de forma linear e reiterativa, com o mesmo padrão de ação e reação em diferentes cenas. A tentativa de inversão de papéis (criança encorajando o adulto) permanece frágil, pois não tensiona estereótipos de gênero/cuidado: a figura materna continua centralizada como quem precisa de validação emocional, enquanto a criança ocupa o lugar de “cuidadora” do adulto. O resultado é uma construção espaço-temporal concomitante e homogênea, sem variações simbólicas, tensão narrativa ou múltiplas perspectivas. Na p.4 - “— ACORDE, MAMÃE! / — ACORDEI, FILHA! QUE PREGUIÇA... VENHA DEITAR COMIGO!” — instaura a manhã em casa e o padrão de despertar em que a criança ativa a ação, enquanto a mãe resiste (mesma reação em cenas subsequentes). Nas p. 6-7 - “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU? É HOJE!...” / “— NADA DISSO, MAMÃE! VOCÊ PRO-ME-TEU!!!” — reforço do tempo (“é hoje”) e manutenção do eixo criança-insiste/mãe-posterga, sem variação de foco narrativo. Na p.8 - “— ...TOME UM BANHO, ESCOVE OS DENTES E VISTA UMA ROUPA BEM BONITA. ESTÁ QUASE NA HORA!” — enumeração de rotinas matinais situa o tempo (pressa/saída) e reposiciona a criança como quem organiza o adulto. Nas pp.14-16 - “— CHEGAMOS, FILHA! / — OBA! BEM NA HORA!”... “— AH, FILHA, ESTÁ ME DANDO UMA VONTADE DE CHORAR! / — NÃO CHORE, MAMÃE! ESTÁ TUDO BEM!” — chegada (marco espacial/temporal) e repetição do eixo afetivo: mãe fragilizada, criança que acolhe/encoraja. Nas pp.19 e p.25 - “— ...ESSE MEDINHO VAI PASSAR... COM O MEU SUPERABRAÇO!” (p.19) e “— MAMÃE, CHEGOU A HORA. PODE SOLTAR DO ABRAÇO. ... — MAMÃE, CORAGEM!” (p.25) — clímax que repete a solução pelo afeto imediato, sem abertura de outras possibilidades de mundo ou de tempo narrativo. Há apresentação de personagens e enredo com espaço-tempo definidos, porém a homogeneidade estrutural e a reafirmação de papéis limitam a exploração literária do tempo e do espaço, reduzindo a potência imaginativa e a pluralidade de perspectivas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6-7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	25
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	14-16
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Por se tratar de uma narrativa autoral, a obra não apresenta emprego adequado da variação linguística que reflita a diversidade de fala e de expressões das crianças nos diferentes contextos socioculturais. Observa-se um padrão linguístico homogêneo em todas as vozes infantis, independentemente do cenário familiar ou regional representado. As locuções interjetivas e expressões repetitivas — como “Acorda, mamãe!” ou “Vamos, mamãe!” — são reproduzidas de forma idêntica ao longo do livro, revelando a ausência de marcas de variação que caracterizam a pluralidade das culturas infantis. Na p. 5, o diálogo “— ACORDE, MAMÃE! — ACORDEI, FILHA! QUE PREGUIÇA... VENHA DEITAR COMIGO!” apresenta uma fala padronizada e formalizada, distante da espontaneidade linguística infantil. Além disso, há uma inversão de valores na cena, pois é a criança quem desperta a mãe, o que contraria o cotidiano real da Educação Infantil, em que os adultos organizam o tempo da chegada e da saída de casa. Na página 6, a fala “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU? É HOJE! POR FAVOR, VAMOS!” reforça o uso de expressões de comando típicas do discurso adulto, mantendo a mesma estrutura sintática e tonalidade das falas anteriores. Na página 7, o trecho “— NADA DISSO, MAMÃE! VOCÊ PRO-ME-TEU!!!” repete o padrão entonacional e expressivo sem adaptação a possíveis diferenças de contexto ou de personagem. Apesar de representar diversas famílias nas ilustrações, o texto verbal não acompanha essa diversidade em termos linguísticos: todas as crianças falam de modo semelhante, o que anula a heterogeneidade de fala característica das infâncias brasileiras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	5

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra literária de tradição narrativa autoral não apresenta originalidade temática nem estrutural, uma vez que o enredo é linear, previsível e organizado de forma monotemática. A narrativa segue o percurso cotidiano de preparação para o “primeiro dia de aula”, sem tensionar a realidade ou propor deslocamentos simbólicos que possam estimular a curiosidade e a imaginação das crianças. O texto mantém uma estrutura de começo, meio e fim com resolução antecipável, o que reduz a potência inventiva da leitura e restringe a experiência literária ao campo do real factual. Na p. 12, observa-se um homem branco, equipado com capacete e acessórios de segurança, conduzindo a criança de bicicleta até a escola; já na p. 13, uma mulher negra, vestida com roupas coloridas, caminha a pé com a filha. A justaposição dessas imagens, sem problematização textual, reforça desigualdades de gênero e de classe, transformando a “coragem” feminina — evocada no título Mamãe, coragem! — em atributo restrito às mulheres, sobretudo às mães pobres e racializadas. Na p. 16, o diálogo “— AH, FILHA, ESTÁ ME DANDO UMA VONTADE DE CHORAR! / — NÃO CHORE, MAMÃE! ESTÁ TUDO BEM!” explicita o controle emocional imposto à personagem feminina, cuja sensibilidade é silenciada pela fala infantil. Na p. 19, “— MAMÃE, ESSE MEDINHO VAI PASSAR AGORA MESMO COM O MEU SUPERABRAÇO!” reafirma o deslocamento de papéis, em que o consolo e o poder simbólico do “superabraço” — expressão tipicamente adulta — são reproduzidos sem ironia ou crítica, simulando uma inversão que, na prática, reitera o adultocentrismo. Por fim, na página 31, o encerramento no portão da escola consolida o desfecho esperado: mãe e filha se separam, o medo é superado, e o cotidiano se restabelece. O desfecho literal e previsível anula qualquer possibilidade de surpresa ou abertura poética. O texto não propõe tramas originais nem recursos de linguagem que ampliem a imaginação ou o olhar crítico da criança sobre o mundo. O realismo restrito e a repetição de cenas reforçam papéis sociais convencionais — especialmente o da mãe como cuidadora — e apresentam um conceito de “coragem” vinculado à superação individual e à obediência às normas do cotidiano escolar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	12
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	13
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	16
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	31

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b, 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal ao representar o cotidiano doméstico e as relações familiares das personagens, mas não ampliam o universo de significação da obra. As imagens reproduzem a realidade imediata sem tensionar ou poetizar o real, limitando-se a ilustrar o que já está verbalmente enunciado. Assim como o texto, as ilustrações priorizam a representação literal das ações e ambientes, restringindo a possibilidade de imaginação e de leitura simbólica por parte da criança. Na página 4, observa-se o quarto modesto onde uma mulher negra e gorda dorme em uma cama próxima ao chão, com paredes nuas e poucos objetos, composição visual que reforça a ambientação de pobreza sem propor releitura estética desse cenário. Na página 5, a imagem da criança negra de corpo delgado e cabeça desproporcional, usando uma meia colorida em apenas um pé, reproduz um imaginário visual marcado por traços de carência e vulnerabilidade social, aproximando-se de estereótipos frequentemente associados às populações negras e periféricas. Nas pp. 10-11, o texto verbal narra o momento de insegurança da avó (“— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!” / “— NÓS VAMOS CONSEGUIR, SIM!”), enquanto as ilustrações apenas repetem o gesto literal de apoio entre avó e neta, sem acrescentar camadas simbólicas ou tensionar o discurso verbal. Na p. 12, o homem branco que leva a criança de bicicleta com todos os equipamentos de segurança contrasta fortemente com a imagem seguinte, na p. 13, em que uma mulher negra caminha a pé com a filha. Essa oposição visual evidencia desigualdades de classe e raça, mas sem elaboração artística que transforme a cena em reflexão estética; ao contrário, reitera padrões sociais reconhecíveis e desiguais. Desse modo, as ilustrações dialogam com o texto apenas de forma descritiva e redundante, não operando a transfiguração do real esperada na linguagem artística.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	5
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	13

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra possibilitam uma leitura própria que, embora possa ser feita independentemente do texto verbal, não se caracteriza como propositiva ou criativa, pois se limita à reprodução literal do cotidiano e dos espaços privados habitados por crianças e seus responsáveis. As imagens dialogam com o texto verbal por meio da repetição do real, mas não o transcendem nem o ressignificam, permanecendo presas a uma função descritiva. Dessa forma, a leitura visual não convida à imaginação ou à criação, restringindo-se à observação de cenas previsíveis do dia a dia. Na p. 4, a imagem de uma mulher negra, gorda e visivelmente cansada, deitada em uma cama próxima ao chão, representa de modo direto e sem mediação estética a condição de vulnerabilidade social, reforçando uma leitura estereotipada da realidade. Na p. 12, a ilustração mostra uma mãe levando a criança pela mão, enquanto um homem conduz outra de bicicleta, e ao fundo há um carro com crianças e um ônibus cheio de passageiros. A cena, embora rica em detalhes, redimensiona o olhar infantil apenas no nível da observação, sem propor deslocamentos poéticos ou imaginativos. Na p. 15, o contraste entre a alegria da criança ao chegar à escola e a lágrima da mãe refletida no retrovisor apresenta potencial simbólico, mas é resolvido de forma literal e sentimental, sem abertura para interpretações múltiplas. Na p. 17, o gesto de despedida é capturado por meio do olhar diagonal entre mãe e filha — a criança olha de baixo para cima, enquanto a mãe observa de cima para baixo. Essa composição visual cria distância simbólica entre as perspectivas geracionais, mas não propõe o diálogo horizontal característico das culturas infantis. Embora as ilustrações possam ser compreendidas isoladamente, não ampliam o campo de significação da narrativa nem provocam a imaginação das crianças. Ao contrário, limitam-se à reprodução de um realismo cotidiano, em que as emoções e papéis sociais permanecem cristalizados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	17

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração — cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos — são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência, porém com baixa criatividade, uma vez que o objetivo predominante é retratar a realidade cotidiana de forma literal. As imagens dialogam diretamente com o texto verbal, podendo inclusive ser lidas de forma autônoma, mas a intenção documental limita a invenção poética e o caráter simbólico esperado em uma obra literária voltada às crianças. Na p. 4, a composição mostra uma mulher preta, gorda e deitada em uma cama próxima ao chão, com iluminação lateral suave e objetos simples que remetem à precariedade. A cena, ainda que coerente com o texto, reforça a representação estereotipada da mulher pobre e exausta, sem oferecer releitura estética dessa condição. Nas pp. 12 e 13, os contrastes de luz e cor revelam diferenças sociais: na 12, um homem branco conduz a criança de bicicleta com equipamentos de segurança; na 13, uma mulher negra e sua filha caminham a pé, sorrindo. A paleta quente e os planos abertos retratam contextos distintos, mas a leitura visual permanece descritiva e realista, sem tensionar desigualdades ou criar metáforas visuais. Na p. 15, o uso do reflexo no retrovisor — que mostra a lágrima da mãe — introduz um recurso gráfico interessante, mas previsível, reforçando o sentimentalismo da despedida e não a ampliação estética do gesto. Nas pp. 17 e 18, o enquadramento diagonal entre mãe e filha, em diferentes planos, sugere afeto e separação, porém o contraste de luz e cor (tons terrosos e azulados) é empregado apenas para reforçar o realismo emocional da cena, sem abertura simbólica ou imaginativa. Assim, ainda que haja coerência formal e harmonia cromática em toda a obra, o tratamento pictórico mantém-se restrito à representação literal, o que compromete a criatividade e o potencial poético das imagens. As ilustrações cumprem função narrativa e comunicativa, mas não exercem papel estético de ampliação simbólica, limitando-se a reforçar o conteúdo textual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	Página 4
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	17-18

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características do gênero narrativa autoral, uma vez que sustentam a coerência entre o texto e a imagem, favorecendo a expressividade emocional e a comunicação direta com o leitor infantil. As ilustrações foram elaboradas com o uso combinado de guache diluído, lápis de cor, giz pastel seco e oleoso, além de texturas criadas com PanPastel, conforme descrito no colofão da obra. Essas técnicas permitem variações de luz e cor que acompanham o ritmo do enredo e traduzem visualmente as emoções das personagens, embora sem introduzir rupturas estéticas ou inovações plásticas significativas. Nas pp. 12 e 13, o uso da pintura em tons terrosos e pastel evidencia contrastes sociais e culturais entre as famílias retratadas — uma conduzida por um homem branco em bicicleta, outra por uma mulher negra caminhando com a filha. As técnicas pictóricas criam unidade visual, mas reforçam o caráter realista da narrativa. Na p. 15, o recurso gráfico do reflexo no retrovisor, acompanhado de gradações de luz, expressa com clareza o sentimento de separação, ainda que de forma literal e previsível. Nas pp 16-17, as sobreposições suaves de cor e o uso do plano médio destacam o abraço entre mãe e filha, produzindo emoção e delicadeza, sem, contudo, ampliar a dimensão simbólica do gesto. Na página 18, as pinceladas esfumadas e o contraste entre tons claros e escuros criam uma atmosfera de despedida, coerente com o clímax narrativo, mas ainda centrada em um registro figurativo e descritivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	12
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	13
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	18

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fujam a estereótipos. Pelo contrário, reforçam construções visuais associadas a fenótipos, papéis de gênero e condições territoriais e culturais específicas. Não há, na obra, representação de diversidade étnica ou de multiplicidade cultural, mas sim uma abordagem centrada em diferenças fenotípicas e sociais, sem tensionamento artístico ou poético. A linguagem visual mantém o realismo e a literalidade, reproduzindo desigualdades simbólicas e territoriais, o que limita a ampliação do repertório imagético das crianças. Na p. 4, a imagem de uma mulher negra, gorda e deitada em uma cama próxima ao chão representa a maternidade como fadiga e pobreza, associando características físicas e raciais à vulnerabilidade social. Na p. 8, observa-se uma mãe branca de cabelos lisos e longos em ambiente confortável e colorido, evidenciando o contraste visual com outras famílias representadas, o que reforça marcadores de classe e de poder. Nas pp. 12 e 13, a oposição visual é explícita: na p. 12, um homem branco conduz uma criança de bicicleta com capacete e segurança; na p.13, uma mulher negra caminha com a filha, ambas a pé, em cenário urbano simplificado. O contraste de planos e cores evidencia desigualdades sociais e de gênero, sem qualquer elaboração simbólica que proponha reflexão estética. Na p. 18, o enquadramento da despedida entre mãe e filha retoma a assimetria de olhares: a criança olha de baixo para cima, enquanto a mãe, de cima para baixo, reforçando hierarquias geracionais e o papel da mulher como centro emocional do cuidado. Ainda que as ilustrações apresentem coerência formal com o texto, elas não tensionam as relações entre corpo, cor e território nem promovem a pluralidade das infâncias. A obra mantém um discurso imagético marcado pela literalidade e pela reafirmação de lugares sociais convencionais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	18

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora ou aberta, não atendendo ao item 14.2.a do Anexo I. A narrativa é monotemática e linear, centrada no “primeiro dia de aula”, afastando-se do universo simbólico da Educação Infantil e aproximando-se do imaginário escolar formal. O texto não apresenta tensões, ambiguidades ou aberturas interpretativas que convidem a criança a preencher sentidos durante a leitura. A dialogicidade entre texto verbal e texto visual existe, mas é restrita: cada um opera dentro de sua própria lógica narrativa, sem que um amplie significativamente o outro. O texto verbal se mantém preso ao real e às emoções previsíveis do cotidiano, enquanto as imagens apenas reiteram a cena descrita. Na página 10, a avó diz: “— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!”, e a neta responde: “— NÓS VAMOS CONSEGUIR, SIM! VAMOS!”, revelando um diálogo afetivo que, embora sensível, não se abre a múltiplas interpretações — a resposta já oferece a solução emocional imediata. Na página 18, a mãe afirma: “— AI, MEU AMOR, ESTOU COM UM POUQUINHO DE MEDO!”, e a criança responde de modo direto e resolutivo, anulando a possibilidade de reflexão simbólica sobre o medo. Na página 24, a mãe diz: “— EU NÃO CONSIGO, FILHOTA. NÃO CONSIGO!”, e a filha replica “— MAMÃE, CORAGEM!”, repetindo o eixo semântico da obra e encerrando o conflito de forma previsível e conclusiva. Nas páginas 7 e 8, a sequência de falas curtas e exclamativas (“— ACORDE, MAMÃE!” / “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU?”) reforça a linearidade e o fechamento narrativo, sem espaços de indeterminação para a imaginação infantil. O tema é, portanto, tratado de forma unívoca e conclusiva, sem ambiguidade ou tensão poética. A obra representa o cotidiano sem o transcender, impedindo o exercício de leitura criativa e interpretativa por parte das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	18

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa nem estabelece interlocução significativa com recursos narrativos, poéticos ou imagéticos, não atendendo ao item 14.2 do Anexo I. A narrativa mantém-se em um plano literal e cotidiano, no qual o “primeiro dia de aula” é tratado de modo factual, sem deslocamentos poéticos, simbólicos ou imagéticos que provoquem a imaginação infantil. A obra privilegia o realismo emocional e repete o mesmo esquema de interação — a criança encoraja o adulto —, o que resulta em uma sequência previsível e pouco inventiva. Nas páginas 7 e 8, o uso de exclamações e repetições (“— ACORDE, MAMÃE!” / “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU?”) imprime ritmo oral e teatralidade, mas sem criação linguística ou renovação expressiva. Na página 10, a metáfora “MINHA PASSARINHA” aparece como tentativa de poeticidade, porém permanece isolada e não se articula a uma rede simbólica que sustente a criatividade da linguagem. Na página 18, a fala “— AI, MEU AMOR, ESTOU COM UM POUQUINHO DE MEDO!” é acompanhada de ilustração realista, reforçando o sentimentalismo do texto e afastando-o de qualquer abertura imaginativa. Na página 24, a expressão “— MAMÃE, CORAGEM!” funciona como desfecho literal e previsível, encerrando o conflito de forma conclusiva e reafirmando o sentido único da narrativa. O texto não explora com profundidade os recursos poéticos (metáforas, jogos sonoros, polissemia) nem os narrativos (variação de vozes, ritmo, tensão). As imagens, embora tecnicamente bem executadas, limitam-se a repetir a ação verbal, não operando deslocamentos simbólicos nem ampliando o campo semântico. Assim, o tema é desenvolvido de modo reiterativo e fechado, sem inovação estética ou complexidade criativa, restringindo-se à descrição de um episódio comum e previsível. A ausência de interlocução entre linguagem verbal, poética e imagética reduz a experiência literária e não provoca a imaginação nem a reflexão da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	24

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças, não atendendo ao item 14.2 do Anexo I. Desde o início, a narrativa adota um tom persuasivo, em que a criança assume o papel de comando, orientando os adultos a acordar, agir e enfrentar o “primeiro dia de aula”. O texto estrutura-se de modo a reforçar a obediência, o controle emocional e o cumprimento de tarefas como valores universais, conduzindo tanto a leitura infantil quanto a adulta a uma única interpretação: a da superação individual pela coragem e pela afetividade. A condução se manifesta desde a página 7, quando a mãe, sobrecarregada, diz “— SÓ MAIS CINCO MINUTINHOS!”, e a filha responde com firmeza, insistindo para que ela se levante, configurando uma inversão de papéis que naturaliza a ideia de responsabilidade precoce da criança. Na página 8, o pai é retratado como figura ausente e proteladora, no diálogo “— SÓ MAIS TRÊS ESPREGUIÇADINHAS E EU JÁ VOU... ENQUANTO ISSO, VOCÊ SE ARRUMA!”, ao que a filha responde “— MAS EU JÁ ESTOU PRONTA! FALTA SÓ VOCÊ!”, reforçando a assimetria de responsabilidades familiares e o estereótipo de ineficiência masculina. Na página 10, a avó afirma: “— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!”, e a neta contesta “— NÓS VAMOS CONSEGUIR, SIM! VAMOS!”, reproduzindo um padrão discursivo diretivo e resolutivo que conduz a conduta emocional dos personagens e do leitor. Na página 24, o diálogo entre mãe e filha (“— EU NÃO CONSIGO, FILHOTA. NÃO CONSIGO!” / “— MAMÃE, CORAGEM!”) encerra o enredo de forma prescritiva, reforçando o valor da coragem como atitude esperada. Por fim, na página 31, o desfecho no portão da escola simboliza a transição do espaço privado (casa) para o espaço público (escola/rua), mas o faz de modo conclusivo e moralizante, minimizando o conflito e encerrando o tema sem abertura interpretativa. O desenvolvimento do tema, portanto, conduz o leitor à aceitação da separação como um processo natural e necessário, transformando a ansiedade do “primeiro dia de aula” em metáfora da “libertação do passarinho”, isto é, do desapego materno. Essa condução emocional e simbólica, embora coerente com a proposta narrativa, suprime a autonomia interpretativa da criança leitora e reforça papéis de gênero e de comportamento social normativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	10
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	31

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece de modo limitado elementos para reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Embora o tema do “primeiro dia de aula” permita à criança reconhecer situações familiares e emocionais, o texto e as ilustrações se mantêm presos à representação do cotidiano, sem tensionamentos simbólicos que provoquem a imaginação ou o pensamento crítico. Do ponto de vista estético, o livro valoriza a relação afetiva entre crianças e adultos, mas restringe a experiência artística à descrição da realidade, reduzindo a potência criadora da literatura. As referências culturais aparecem mediadas pela visão adulta, o que desloca o olhar da criança do plano da invenção para o da reprodução do real. Ainda assim, há momentos que convidam o leitor infantil a revisitar suas próprias vivências, o que confere à narrativa algum potencial reflexivo. Na página 5, o despertar da mãe (“— ACORDE, MAMÃE!”) introduz o tom familiar da narrativa, remetendo às rotinas e responsabilidades compartilhadas entre adultos e crianças. Na página 6, o trecho “— AH, NÃO, MAMÃE! VOCÊ ESQUECEU? É HOJE!” reforça o senso de compromisso e a urgência do cotidiano, evidenciando a ausência de abertura simbólica. Na página 10, o diálogo entre avó e neta (“— MINHA PASSARINHA, ACHO QUE NÃO VOU CONSEGUIR!”) traz delicadeza e empatia, mas resolve o conflito emocional de modo imediato e conclusivo. Na página 31, a interação direta dos personagens com o leitor estimula o reconhecimento de experiências próprias — “o seu primeiro dia de aula” —, configurando um momento de aproximação que permite breve reflexão sobre o medo, a coragem e o crescimento. Assim, ainda que o livro apresente coerência temática e desperte identificação, não amplia significativamente as referências estéticas e culturais das crianças, pois a leitura permanece vinculada à reprodução da realidade e ao comportamento esperado. A abertura à reflexão se limita ao campo emocional e empático, sem alcançar dimensões mais amplas da experiência humana.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	pagina 31
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	6

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita formalmente os direitos humanos, evitando perspectivas explicitamente preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas. O enredo e as ilustrações apresentam personagens com diferentes fenótipos, corpos e condições físicas de forma integrada ao cotidiano, o que denota uma intenção de valorização da diversidade humana. No entanto, esse respeito é construído de modo superficial e desprovido de problematização estética ou crítica, resultando em uma abordagem que naturaliza as diferenças sem promover reflexão. Nas páginas 4, 5 e 6, as ilustrações retratam mulheres negras e corpos fora dos padrões estéticos normativos, o que, à primeira vista, sinaliza inclusão. Contudo, a ausência de mediação simbólica ou poética pode levar à naturalização dessas imagens, sem tensionar as desigualdades que as atravessam. Na página 7, observa-se um personagem cadeirante compondo o ambiente doméstico de forma natural, sem destaque ou estigmatização. Essa inserção respeita a diversidade, mas também carece de elaboração estética que desperte a reflexão sobre a convivência e a equidade. Embora a obra represente diferenças fenotípicas e corporais, não há aprofundamento ético ou estético que dialogue com as crianças sobre a pluralidade e os modos de ser no mundo. A apresentação de corpos diversos e condições distintas é positiva, mas permanece no plano da representação literal, sem abertura para que a criança problematize o olhar social sobre essas diferenças. O livro respeita as perspectivas da diversidade nas suas múltiplas dimensões, mas o faz de maneira parcial e não reflexiva. A ausência de tensionamento simbólico e poético exige do(a) professor(a) uma mediação intencional entre arte e vida, de modo a evitar a naturalização de desigualdades sob o discurso da igualdade simplificada (“todo mundo é igual”).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	5
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais coerentes, porém com baixo grau de inventividade, o que limita as possibilidades de leitura para além da narrativa literal. a obra atende parcialmente aos itens 14.4a e 15.1i do Anexo I, pois apresenta clareza visual e harmonia editorial, mas não oferece múltiplas possibilidades de leitura nem utiliza seus recursos gráfico-editoriais como instrumentos de invenção literária. O projeto gráfico é organizado, claro e funcional, favorecendo a linearidade do enredo e a legibilidade do texto, mas sem explorar plenamente os recursos visuais e tipográficos como elementos estéticos ou simbólicos. Na página 3, o título Mamãe, coragem! aparece centralizado, em caixa alta e fonte arredondada, com cores vibrantes que remetem à energia e ao afeto, reforçando o apelo emocional da obra. Na página 4, há apenas a ilustração de abertura — uma mulher negra deitada, coberta parcialmente por um lençol —, que antecipa o tema do despertar e do cansaço, funcionando como introdução visual ao enredo. Contudo, a imagem atua de modo literal, sem abertura poética ou ambiguidade interpretativa. Na página 7, o destaque gráfico da fala “— NADA DISSO, MAMÃE! VOCÊ PRO-ME-TEU!!!” explora segmentação silábica e o uso de caixa alta para acentuar a expressividade e o ritmo da oralidade. Embora o recurso introduza sonoridade e dinamismo, ele não amplia o sentido do texto, servindo apenas como ênfase emocional. Na página 18, o uso de cores quentes e o enquadramento diagonal das figuras traduzem movimento e afeto na despedida entre mãe e filha, mas mantêm a literalidade da narrativa e não criam novas camadas de leitura. Na página 31, a cena final — a criança entrando na escola e a mãe observando — é apresentada de modo conclusivo, com texto em linhas regulares e imagem estável, reforçando o fechamento do enredo sem abertura simbólica ou estética. Os elementos paratextuais (capa, folha de rosto, colofão e contracapa) cumprem função informativa, mas não são utilizados como espaços de experimentação visual ou de provocação estética. Assim, ainda que haja coerência entre texto e projeto gráfico, a composição se mantém convencional e limitada ao propósito narrativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	3
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	7
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	31

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta diagramação coerente e equilibrada, com organização visual que favorece a leitura linear e a compreensão do enredo. As ilustrações, realizadas em técnica mista (lápis de cor e giz pastel), revelam cuidado estético e sensibilidade na representação das expressões corporais e emocionais das personagens, conferindo à narrativa um tom intimista e afetuoso. Entretanto, os efeitos visuais produzidos pela distribuição do texto e das imagens permanecem no campo da literalidade, sem provocar rupturas poéticas ou múltiplas interpretações. Nas páginas 4 e 5, observa-se uma sequência sem texto, com mães deitadas em diferentes contextos domésticos, o que introduz o tema do despertar matinal. Essa escolha cria uma pausa visual interessante, mas não é explorada como recurso simbólico — limita-se a antecipar o cotidiano familiar que será narrado. Na página 7, o destaque tipográfico da expressão “VOCÊ PRO-ME-TEU!!!”, em caixa alta e segmentação silábica, introduz ritmo e oralidade, reforçando a entonação da fala infantil, embora sem ampliar o campo estético da narrativa. Na página 17, a cena em que a mãe chora é um dos pontos de maior carga emocional da obra: a lágrima visível, o enquadramento próximo e o uso de cores quentes (alaranjados e rosados) criam um efeito de empatia e ternura. Apesar da beleza plástica, a composição reforça o realismo e a linearidade do enredo, não tensionando a leitura nem abrindo espaço para a imaginação simbólica. Na página 24, a harmonia cromática e o equilíbrio entre texto e imagem traduzem serenidade e encerramento, mantendo a coerência visual, mas sem efeitos de ruptura estética. Na página 31, a faixa com a inscrição “BEM-VINDOS AO PRIMEIRO DIA DE AULA” encerra a obra de modo literal e conclusivo. Do ponto de vista da Educação Infantil, essa expressão é conceitualmente inadequada, pois remete à lógica escolarizante — “aula” —, destoando das práticas pedagógicas que se organizam por atividades, experiências e ações educativas. Assim, a diagramação final reforça a ideia de escolarização precoce, o que reduz a potência simbólica da narrativa para o público infantil a que se destina. Embora o projeto gráfico seja visualmente agradável e tecnicamente bem executado, os efeitos de sentido criados pela diagramação e pela composição visual não ampliam o campo simbólico da leitura. O livro privilegia a clareza e a linearidade, em detrimento da inventividade gráfica e da polissemia poética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	4-5
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	8
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	6
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	31

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos sonoros acrescentados contemplam adequadamente a categoria pré-escola, pois promovem uma experiência auditiva lúdica e expressiva, em sintonia com a faixa etária das crianças. Nos minutos 0:18 a 0:27, percebe-se a integração harmônica entre a voz do narrador-personagem, a trilha musical suave e sons de passarinhos, que criam uma ambientação sensorial agradável e favorecem a imaginação infantil. Entre 0:39 e 1:20, as vozes infantis aparecem com entonação viva e ritmo cadenciado, reforçando o caráter dialogado e afetivo da narrativa. Já no intervalo 1:31 a 1:43, o timbre e a expressividade das vozes evocam o universo da oralidade infantil, o que amplia o potencial estético e comunicativo da obra para crianças pequenas. Esses recursos sonoros — trilha, efeitos e vozes — dialogam com a sensibilidade da infância e ampliam a experiência literária, transformando a escuta em vivência estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	0:18 - 0:27
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	0:39 - 1:20
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	1:31- 1:43

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência direta à obra “Mamãe, coragem!” e respeita suas especificidades, conforme o que estabelece o Anexo I, Item 2.3.3. A narração apresenta riqueza de detalhes e entonações expressivas, que reconstituem o enredo com harmonia e mantêm o tom afetivo do texto original. Os diálogos lúdicos evocam as ilustrações e ampliam a compreensão da história, oferecendo uma experiência literária que combina escuta, imaginação e emoção. Desde o início (00:00 a 00:16), observa-se correspondência entre o ritmo narrativo e o início do livro impresso, com trilha suave e voz acolhedora, que recriam a atmosfera de despertar. No intervalo 00:18 a 00:28, o narrador utiliza pausas e variações tonais que reforçam a oralidade e a cadência rítmica do texto, em sintonia com a linguagem da obra. Entre 00:28 e 01:20, as vozes infantis introduzem a dinâmica da chamada à mãe, preservando o mesmo tom de afeto e urgência presentes no texto escrito. Já entre 00:18 e 00:28, há integração entre vozes, música e ruídos do ambiente doméstico, o que amplia a dimensão sensorial da narrativa sem descaracterizar o texto verbal. Esses recursos demonstram que o audiolivro respeita as especificidades da narrativa original, preservando o conteúdo, a estrutura e o ritmo literário da obra. Além disso, os efeitos sonoros e o tratamento vocal contemplam as características da categoria pré-escola, favorecendo o envolvimento estético e o reconhecimento das culturas infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	00:00 - 00:16
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-PDF.pdf	00:18 - 00:28
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	00:28 - 01:20

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos adequados à categoria pré-escola, destacando-se pela expressividade vocal e pelo uso de elementos sonoros que enriquecem a narrativa. Há diferenciação clara na entonação das vozes dos personagens, acompanhada por trilha instrumental suave e efeitos de sons naturais, como o canto de pássaros, que criam uma ambientação acolhedora e favorecem o envolvimento das crianças. Entre 0:27 e 01:20, observa-se o uso de diferentes timbres e ritmos de fala, marcando a alternância entre as vozes do adulto e da criança, o que contribui para a construção da ludicidade e da oralidade narrativa. Nos trechos 00:10-00:20, 00:21-00:30, a música instrumental de fundo atua como pano sonoro contínuo, conectando as cenas e ampliando o ritmo da escuta sem sobrepor-se à voz principal. Durante todo o desenvolvimento (00:00-02:29), as variações de entonação evidenciam o esforço de caracterização dos personagens, compondo situações expressivas e emocionalmente reconhecíveis pelas crianças. A sonoplastia — composta por efeitos sutis de ambiente e pausas intencionais — é explorada de forma equilibrada, permitindo que o ouvinte antecipe e participe mentalmente dos diálogos. Essa construção auditiva promove a escuta ativa e estimula o imaginário infantil, mesmo sem recorrer a ruídos excessivos ou recursos caricatos. Entretanto, observa-se que, caso as vozes infantis fossem reais, o audiolivro ganharia em autenticidade e identificação, potencializando ainda mais a experiência estética e cultural da escuta. Apesar disso, a expressividade vocal dos narradores e a musicalidade dos diálogos cumprem a função de aproximar as crianças do universo ficcional e simbólico da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	0:27 - 01:20
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	00:10-00:20
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	00:00-02:29
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	00:21-00:30

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, pois é narrada por seres humanos com timbres naturais e expressivos, adequados à proposta literária e à faixa etária da pré-escola. As vozes mantêm cadência, ritmo e tonalidade que favorecem o envolvimento emocional das crianças, estabelecendo uma relação de proximidade entre narrador, personagens e ouvintes. Como a obra não possui personagens robóticos, a narrativa privilegia o uso de diferentes entonações vocais como técnica de caracterização dos personagens e de construção da intencionalidade discursiva. Essa variação de vozes é perceptível nas minutagens 0:56-1:10, 1:11-1:28, 1:30-2:00 e 2:01-2:29, em que se observam nuances de afeto, surpresa e empatia. Essas mudanças tonais produzem uma escuta viva e lúdica, aproximando as crianças das situações familiares representadas na obra. A ausência de vozes sintetizadas ou mecanizadas preserva a organicidade e o caráter humano da narração, o que contribui para o desenvolvimento da escuta sensível e para o reconhecimento das emoções nas diferentes formas de expressão vocal. A combinação entre a voz natural e a ambientação sonora reforça o vínculo entre o audiolivro e a narrativa visual do livro em PDF, garantindo unidade estética entre as versões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	0:56-1:10
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	1:30-2:00
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	2:01-2:29
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC0002020537P260102000002_ZIP.zip	1:11-1:28

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, com mixagem, equalização e ganho equilibrados, garantindo nitidez e conforto auditivo durante toda a faixa (0:01-2:29). A sonoridade é limpa e bem organizada, sem ruídos, distorções ou sobreposição excessiva entre voz e trilha. A clareza da gravação favorece o envolvimento das crianças, permitindo a compreensão da narrativa e o reconhecimento das diferentes entonações vocais. Nos primeiros segundos (0:00-0:10), observa-se a abertura musical com piano suave, cuja equalização privilegia as frequências médias e agudas, criando um ambiente sonoro acolhedor e de fácil recepção auditiva. O ganho é estável e a trilha não encobre a voz principal, demonstrando cuidado técnico na mixagem. No trecho 0:12-1:40, ocorre o desenvolvimento da narrativa, em que se destacam a variação das vozes e o equilíbrio entre o volume do narrador e os efeitos de ambientação (sons de passarinhos e ruídos leves de casa). A equalização é adequada, garantindo inteligibilidade mesmo nas passagens com sobreposição de trilha instrumental. As pausas respiratórias e o ritmo da fala são preservados, permitindo que a criança ouvinte acompanhe a sequência narrativa com atenção. Entre 1:42-2:29, percebe-se a transição e o encerramento do audiolivro, com retorno da música de piano e leve decaimento no ganho sonoro, o que confere sensação de fechamento e serenidade. A uniformidade do volume entre as diferentes faixas vocais demonstra controle técnico consistente na mixagem final. De modo geral, a qualidade sonora do audiolivro é limpa, clara e bem equalizada, permitindo que a expressividade das vozes e os sons complementares atuem de forma harmônica. Essa opção técnica valoriza o conteúdo artístico da obra e garante imersão estética sem distrações para o público da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	0:00–0:10
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	0:12–1:40
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	1:42–2:29

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) utiliza os recursos de transição sonora (“fade in” e “fade out”), evitando cortes abruptos ou mudanças bruscas de volume. Essa escolha técnica garante fluidez narrativa e continuidade harmônica, permitindo às crianças uma escuta acolhedora, sem distrações ou rupturas perceptíveis. Logo na abertura (0:00–0:10), a narrativa inicia com um “fade in” suave da trilha instrumental, que se eleva gradualmente até atingir o nível de volume ideal para o início da voz do narrador. O piano de fundo e os sons ambientes entram de forma progressiva, preparando o ouvinte para o clima afetivo da história e criando uma atmosfera de encantamento. Durante o desenvolvimento (1:40–1:50), nota-se uma transição leve entre trechos de fala e fundo musical, realizada com pequenos ajustes de ganho e equalização, sem pausas abruptas. O equilíbrio entre voz e trilha sonora mantém a narrativa contínua e agradável, demonstrando cuidado técnico na edição e mixagem. No encerramento (2:25–2:29), a trilha instrumental é finalizada com um “fade out” progressivo, enquanto o narrador conclui a leitura com tom sereno e cadenciado. Essa finalização evita o corte repentino do som, criando um efeito de desaceleração que conduz o ouvinte à contemplação. Não há interrupções bruscas em nenhuma parte do audiolivro. As pausas perceptíveis são narrativas e intencionais, servindo à expressividade do texto e à interação com o universo cultural infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	2:25–2:29
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	0:00–0:10
HT LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	HTLC00002020537P2601020000002_ZIP.zip	1:40–1:50

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de estereótipos, preconceitos e representações racializadas, ainda que não apresente discurso abertamente discriminatório. Os elementos textuais e imagéticos reiteram marcas sutis de racismo estrutural, sexismo e desigualdade social, evidenciando uma concepção de infância e família marcada pela naturalização da pobreza associada a corpos negros e femininos. Logo na capa, a ilustração de uma casa simples, de janelas estreitas e número “1” pintado na fachada, sugere moradias populares, remetendo a um espaço de vulnerabilidade social. A opção estética, embora possa buscar verossimilhança, reforça a associação entre infância negra e pobreza. Na página 4, uma mulher negra e gorda é retratada deitada em uma cama no chão, cercada por objetos domésticos de aparência simples. Essa imagem, em vez de valorizar a presença da mulher como figura de afeto e resistência, reforça a estigmatização das condições materiais das famílias negras, representadas sempre em contextos de privação. Na página 5, a criança negra aparece com traços caricaturais: corpo delgado, cabeça desproporcional e uma meia colorida em apenas um pé. Esse retrato desumaniza a representação e empobrece o potencial estético da obra, que poderia transcender a realidade para construir novas possibilidades simbólicas. Na página 12, um homem branco conduz a criança em uma bicicleta equipada com capacete e dispositivos de segurança — imagem de conforto e estabilidade. Em contraste, na página 13, uma mulher negra caminha a pé com a filha, em meio a um cenário urbano que inclui um ônibus lotado de pessoas também negras. A disposição composicional reforça a desigualdade racial e de gênero: o homem branco é retratado como protetor e estruturado, enquanto a mulher negra ocupa o espaço público da sobrevivência e do esforço. Na página 8, o pai solo é figurado de modo periférico, sem protagonismo narrativo, o que contribui para a manutenção de um estereótipo de ausência paterna e de sobrecarga materna — papel reiteradamente atribuído às mulheres, sobretudo às negras. Essas escolhas imagéticas e narrativas não apenas reproduzem desigualdades sociais e raciais, mas limitam a dimensão simbólica da arte, que poderia, pela invenção estética, abrir brechas para novos imaginários da infância e da humanidade. Ao optar pela literalidade da realidade, a obra sepulta a potência transformadora da arte, que, embora parta do real, deve ultrapassá-lo. Outro destaque importante está na página 31, onde há uma faixa com a frase “BEM-VINDOS AO PRIMEIRO DIA DE AULA”. Essa expressão revela uma inadequação conceitual para a Educação Infantil, pois o termo aula pertence ao universo do Ensino Fundamental, em que as práticas se organizam em disciplinas e tempos escolares formais. Na Educação Infantil, as experiências de aprendizagem ocorrem por meio de atividades, ações e interações educativas, não de “aulas”. O uso da expressão escolarizante introduz uma visão pedagógica adultocêntrica e formalizada, que contraria as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009) e da BNCC (2017), nas quais o foco é o brincar, o conviver, o explorar e o expressar. Assim, a presença dessa faixa, ainda que comum em contextos escolares, reforça um discurso de antecipação da escolaridade, deslocando a obra do campo simbólico e lúdico da infância para o da instrução formal. Esse detalhe evidencia uma tensão entre o discurso visual e as práticas da Educação Infantil, aproximando a narrativa do modelo escolar típico do Ensino Fundamental e reduzindo a potência estética e imaginativa da leitura para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P260102000002-P DF.pdf	31

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, respeitando os princípios da liberdade de expressão e da laicidade do ensino. Não há, na narrativa, tentativa de persuadir as crianças em relação a crenças religiosas, convicções políticas ou morais específicas. Nesse sentido, a obra Mamãe, coragem! atende às disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), que asseguram o direito das crianças à pluralidade cultural, ética e estética. No plano textual e imagético, há representações de diferentes segmentos sociais, idades e gêneros, o que contribui para a valorização da diversidade humana. Tais aspectos podem ser observados, por exemplo, nas páginas 4, 5 e 6, que retratam distintos núcleos familiares, e nas páginas 17 e 31, que ilustram o encontro e a despedida entre mães e crianças, sem apelo moralizante ou prescritivo. Contudo, a forma como a narrativa padroniza a ansiedade das mães e a segurança das crianças confere à obra um caráter ligeiramente panfletário, ainda que sem intencionalidade didática. Essa padronização está presente em diversos trechos, como na página 19, quando a criança consola a mãe (“MAMÃE, ESSE MEDINHO VAI PASSAR AGORA MESMO COM O MEU SUPERABRAÇO!”), e na página 25, quando a menina afirma “MAMÃE, CORAGEM!”. Nessas passagens, há uma inversão simbólica dos papéis geracionais: a criança é representada como emocionalmente madura e responsável pela estabilidade da mãe, o que reduz a complexidade das relações afetivas e aproxima o discurso da retórica do incentivo comportamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P2601020000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P2601020000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P2601020000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P2601020000002-P DF.pdf	4-6
IM LC 000 202 - 0537 P26 01 02 000 002	IMLC0002020537P2601020000002-P DF.pdf	25

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **reprovada** por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 16.1h (Anexo I) - A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I) A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação).

Itens 14.3, 16.1a (Anexo I) - As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo I) - As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) - O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 (Anexo I) - O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 12.2 (Anexo I) A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:43.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:47.